

transmitindo com maior facilidade o vírus. **Objetivo:** Descrever a prevalência da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, tipo 1, entre os doadores de sangue do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá. **Material e métodos:** É um estudo do tipo observacional retrospectivo. A coleta dos dados foi realizada utilizando-se o Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) no período de janeiro de 2020 a julho de 2022. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi a Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência e como teste complementar foi realizado o Imunoblot Rápido, além do Teste de Ácidos Nucléicos (NAT). **Resultados:** No período analisado, houveram 34.424 doadores aptos a realizar a doação de sangue no Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá, destes 52 (0,15%) apresentaram sorologia reagente ou inconclusiva para HIV-1/2 pela Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência. Destes 32 (0,09%) foram reagentes e 20 (0,06%) foram inconclusivas. Dentre os 52 doadores com sorologia alterada, 18 (0,05%) tiveram o diagnóstico sorológico confirmado como HIV-1 pelo Imunoblot Rápido e pelo NAT, os quais foram notificados junto à Vigilância Epidemiológica e encaminhados ao Serviço de Assistência Especializada para iniciar o monitoramento. Com relação ao gênero dos doadores com resultados reagentes ou inconclusivos, 35% eram mulheres e 65% homens, com idade variando entre 18 e 65 anos, com média de 35 anos. Cerca de 67% dos doadores com sorologia alterada concentravam-se na faixa etária de 18 a 38 anos. Em relação a cidade de residência, 83% eram de Macapá, 11% de Santana, 2% de Calçoene, 2% de Laranjal do Jari e 2% da cidade de Afuá, que fica localizada no Estado do Pará. **Discussão:** No Brasil, de 2007 até junho de 2021, foram notificados no SINAN 381.793 casos de HIV. Destes 69,8% eram em homens e 30,2% em mulheres. Nesse mesmo período, no que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos encontrava-se na faixa de 20 a 34 anos, com percentual de 52,9% dos casos. Resultados semelhantes foram obtidos no presente estudo onde 65% eram homens e 35% eram mulheres e 67% concentravam-se na faixa etária de 18 a 38 anos. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura. Tais dados são necessários para conhecer melhor a dinâmica da infecção pelo HIV e para guiar políticas sanitárias. Além de reforçar a necessidade de campanhas educativas no sentido de incentivar as doações de sangue conscientes e responsável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.850>

PREVALÊNCIA DA INFECÇÃO PELO TREPONEMA PALLIDUM EM DOADORES DE SANGUE DO INSTITUTO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO AMAPÁ

RF Frazão, IGL Lopes, JCS Batista, JC Lima,
MLA Souza, AN Costa, LFB Araújo, RS Deniur,
HTO Bitencourt, RMP Martins

Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá
(HEMOAP), Macapá, AP, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada por uma bactéria (*Treponema pallidum*) e que se não tratada precocemente, pode evoluir para uma infecção crônica com sequelas irreversíveis em longo prazo. É transmitida predominantemente por via sexual e vertical e a transmissão por transfusão sanguínea, embora possível, é rara, devido à triagem rigorosa das bolsas de sangue quanto à presença de agentes infecciosos e pelo pouco tempo de sobrevivência da bactéria fora do organismo humano, especialmente em baixas temperaturas, como as usadas para a conservação das bolsas de sangue. Durante a evolução natural da doença, ocorrem períodos de atividade com características clínicas, imunológicas e histopatológicas distintas, intercalados por períodos de latência, durante os quais não se observa a presença de sinais ou sintomas. A infecção pelo *Treponema pallidum* não confere imunidade protetora. Isso significa que as pessoas poderão ser infectadas tantas vezes quantas forem expostas a bactéria. **Objetivo:** Descrever a prevalência da infecção pelo *Treponema pallidum* entre os doadores de sangue do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá. **Material e métodos:** É um estudo do tipo observacional retrospectivo. A coleta dos dados foi realizada utilizando-se o Sistema HEMOVIDA (Sistema Nacional de Gerenciamento em Serviços de Hemoterapia) no período de janeiro de 2020 a julho de 2022. Os métodos utilizados para a triagem sorológica foi o teste não treponêmico do tipo VDRL (Venereal Disease Research Laboratory) e como teste complementar foi utilizado o Teste Treponêmico Rápido. **Resultados:** No período analisado, houveram 34.424 doadores aptos a realizar a doação de sangue no Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá, destes 172 (0,5%) apresentaram sorologia reagente no VDRL e no Teste Treponêmico Rápido. Todos os casos de infecção confirmados foram notificados junto à Vigilância Epidemiológica e encaminhados a Unidade Básica de Saúde para monitoramento do tratamento. Com relação ao gênero, 45% eram mulheres e 55% homens, com idade variando entre 16 e 66 anos, com média de 32 anos. Cerca de 72% dos doadores com sorologia reagente concentravam-se na faixa etária de 16 a 36 anos. Em relação a cidade de residência, 85% eram de Macapá, 11% de Santana, 2% de outras cidades do Estado e 2% de municípios do Estado do Pará. **Discussão:** Em 2020, foram notificados no SINAN 115.371 casos de sífilis adquirida. Destes, 60% eram em homens e 40% em mulheres. Nesse mesmo período, no que se refere às faixas etárias, observou-se que a maioria dos casos encontrava-se na faixa de 20 a 39 anos, com percentual de 61,3% dos casos. Resultados semelhantes foram obtidos no presente estudo onde 55% dos casos eram homens e 45% eram mulheres e 72% concentravam-se na faixa etária de 16 a 36 anos. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura. Tais dados são necessários para conhecer melhor a dinâmica da Sífilis e para guiar políticas sanitárias. Além de reforçar a necessidade de campanhas educativas no sentido de incentivar as doações de sangue conscientes e responsável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.851>